

Metrô anda, mas viagens começam em setembro

Igor Germano
Da equipe do **Correio**

O metrô de Brasília está parado, mas não é por falta de festa. A obra foi "inaugurada" em 1994, mas as estações continuaram desertas. Enquanto os trilhos abandonados enferrujavam, houve passeios, testes e comemorações. O metrô continuou enfeitando a paisagem, sem sair do lugar. Para fugir deste estigma, o governador Cristovam Buarque fez questão de ressaltar: o passeio experimental da manhã de ontem representou o "passo final" da obra, mas não sua conclusão.

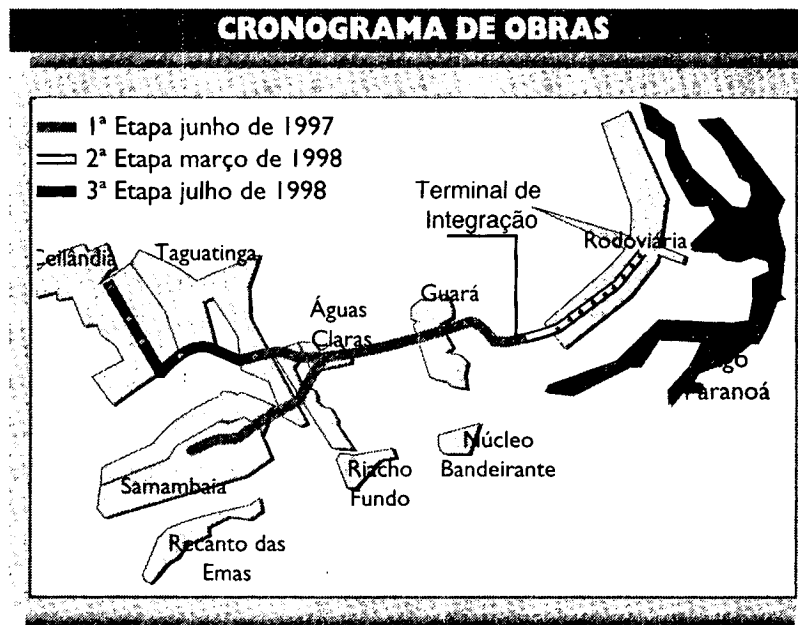
"Este metrô já teve datas demais marcando a inauguração", afirmou o governador. "O metrô é uma obra de transporte, não de marketing", ressaltou. Apesar de ter se esforçado para manter a aparência de que tudo não passava de um teste, Cristovam não conteve a alegria durante o passeio. Como uma criança, encostou o cotovelo na janela e, cercado de repórteres, contemplou a paisagem: primeiro, os prédios de Águas Claras em construção; depois o Guarã, o Park Shopping e, por fim, o túnel sob a Asa Sul. Na chegada, na estação da 114 Sul, houve aplausos e sorrisos: empolgado, o governador

posou para as fotos e até beijou uma criança.

Segundo Cristovam, o metrô será concluído em quatro etapas. A primeira, que liga Samambaia e Taguatinga ao Plano Piloto, estará pronta até junho. O coordenador especial do metrô, Setembrino Menezes Filho, mostrou o cronograma das obras: "A partir de setembro faremos viagens programadas e gratuitas", disse Setembrino. "Em dezembro o metrô começa a operar comercialmente neste trecho", completou.

A segunda etapa, que liga a rodoviária no Plano Piloto às cidades satélites, será entregue até março de 1998. "Isto é uma meta", lembrou Setembrino. A terceira etapa, que liga Ceilândia à rede, será entregue em julho de 1998. Na quarta e última etapa serão entregues as últimas estações: duas em Ceilândia e cinco na Asa Sul.

O preço total da obra está estimado em R\$ 1,2 bilhão. "Foram gastos R\$ 713 milhões antes da paralisação das obras", disse Setembrino. "Para finalizar a primeira etapa, a União entrou com R\$ 52 milhões e o GDF com R\$ 23 milhões. Para a conclusão da segunda etapa a União já garantiu R\$ 73 milhões. Estamos ne-



gociando um empréstimo de R\$ 250 milhões com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para concluir as últimas etapas."

No total serão 41 quilômetros de extensão — 32 de superfície e 9 subterrâneos, separados por 28 estações. O trecho em fase de testes, que vai de Taguatinga e Samambaia até o Zoológico — tem 21 quilômetros e dez estações (algumas não estão

concluídas).

A partir da próxima semana, 82 técnicos aprovados em concurso nas áreas de operação e manutenção serão convocados para os treinamentos, que serão realizados em São Paulo e Brasília. "Estamos esperando a assinatura de um acordo com a UnB, que fará os exames médicos admissionais dos funcionários para começar a convocação", disse o coordenador do metrô.

"Ainda não há data definida para as demais contratações."

Cristovam Buarque quer fazer do metrô a "espinha dorsal" do Distrito Federal. "O metrô vai deixar de ser apenas uma miragem para se transformar no esqueleto de um novo desenvolvimento urbano na região", afirmou. "Vamos criar uma entidade, a Metrocap, que funcionará dentro da Terracap com o objetivo de buscar recursos para desenvolver a área em torno do metrô."

O governador garantiu que vai adotar uma concepção de transporte público "radicalmente nova", com integração de ônibus e metrô. Ele usou o exemplo de Taguatinga, cidade em que planeja introduzir o sistema VLT (Veículo Leve Sobre Trilhos), uma espécie de metrô de superfície movido pela energia elétrica de cabos suspensos.

"O transporte coletivo será a alternativa para o futuro do Distrito Federal", disse o governador. "O trânsito está parando, mas há pessoas que têm pavor de andar de ônibus", comentou. Ele descartou a hipótese de usar o metrô como moeda eleitoral. "Espero que o BNDES não faça o mesmo", disse Cristovam pouco antes de sair da estação.